

**ANÁLISE TEMPORAL DOS PROCEDIMENTOS DE RASTREAMENTO E
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DO COLO UTERINO NA MACRORREGIÃO NORTE
(2018-2023)**

ERTHAL, G.¹; SOUSA, R. S.¹; ALVES, A. F.¹; FERREIRA, T. A.¹; PORTELA, S.N.²

O câncer do colo do útero permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar de ser prevenível e detectado precocemente. A análise de indicadores de rastreamento e diagnóstico é necessária para avaliar a efetividade das ações ofertadas nos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho foi descrever a evolução dos procedimentos de rastreamento e diagnóstico do câncer do colo do útero na macrorregião Norte do Rio Grande do Sul, no período de 2018 a 2023. Trata-se de estudo descritivo de série temporal baseado em dados secundários de produção ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), extraídos do TABNET/DATASUS, referentes à macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. Foram incluídos, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, os procedimentos relacionados ao rastreamento e à confirmação diagnóstica do câncer do colo do útero: coleta de material para exame citopatológico do colo do útero, colposcopia e biópsia de colo do útero. Os registros aprovados foram agregados por ano civil e por tipo de procedimento, sendo apresentadas as frequências absolutas anuais e as variações relativas, com ênfase nas mudanças ocorridas entre o período pré-pandemia (2018-2019), o período pandêmico (2020-2022) e a retomada (2023). Por se tratarem de dados públicos e não identificáveis, não houve necessidade de apreciação ética. No período analisado, foram registrados 94.182 procedimentos relacionados ao rastreamento e diagnóstico de lesões do colo do útero, sendo 65.572 registros de coleta de material para exame citopatológico, 27.416 colposcopias e 1.194 biópsias de colo do útero. A coleta para exame citopatológico, principal método de rastreamento, apresentou uma redução significativa em 2020, decrescendo de 15.117 procedimentos em 2018 para 6.970, o que representou uma diminuição superior a 50%. Em 2023, observou-se uma recuperação parcial, com 11.918 exames realizados, mas ainda aquém dos níveis pré-pandêmicos. A colposcopia seguiu um padrão semelhante, com redução de 5.010 procedimentos em 2018 para 4.357 em 2020, mantendo tendência de declínio até 2023, quando foram realizadas 3.593 colposcopias. A biópsia do colo do útero reduziu-se de 261 procedimentos em 2018 para 130 em 2020, mas recuperou-se em 2023, com 236 registros, aproximando-se dos valores prévios à pandemia. Tais variações evidenciam o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o fluxo assistencial do rastreamento e diagnóstico do câncer do colo do útero, comprometendo a integralidade dessa linha de cuidado. A redução em qualquer etapa desse percurso pode atrasar tanto a detecção precoce quanto o início oportuno do

[1] Gabriela Erthal. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. gabi.ertal@gmail.com.

[1] Alice Fermiano Alves. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. alicef1308@gmail.com.

[1] Thaís Anete Ferreira. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. thaisanete@estudante.uffs.edu.br.

[1] Rilary Silva Sousa. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. rilary.sousa@estudante.uffs.edu.br

[2] Silvane Nenê Portela. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. silvane.portela@uffs.edu.br.



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

tratamento, reduzindo sua efetividade. Nesse contexto, torna-se essencial adotar estratégias que garantam o acesso contínuo e a manutenção das ações, assegurando melhores resultados no rastreamento e no diagnóstico precoce na macrorregião estudada.

Palavras-chave: Exame citopatológico; colposcopia; biópsia; câncer do colo do útero; assistência integral à saúde da mulher.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Ensino.

[1] Gabriela Erthal. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. gabi.erthal@gmail.com.

[1] Alice Fermiano Alves. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. alicef1308@gmail.com.

[1] Thaís Anete Ferreira. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. thaisanete@estudante.uffs.edu.br.

[1] Rilary Silva Sousa. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. rilary.sousa@estudante.uffs.edu.br

[2] Silvane Nenê Portela. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo. silvane.portela@uffs.edu.br.